

# METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA INTEGRAÇÃO ENTRE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E A ASSISTÊNCIA: RELATO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

Giovanna do Socorro Santos da Silva<sup>1</sup>  
Fabiane Diniz Machado Vilhena<sup>1</sup>  
Jéssica Soares Barbosa<sup>1</sup>  
Débora Talitha Neri<sup>1</sup>  
Rubenilson Caldas Valois<sup>2</sup>  
Eliã Pinheiro Botelho<sup>1</sup>  
José Jorge da Silva Galvão<sup>1</sup>  
Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-3442-1183>  
<https://orcid.org/0000-0003-1713-0103>  
<https://orcid.org/0000-0002-0060-941X>  
<https://orcid.org/0000-0001-6658-2304>  
<https://orcid.org/0000-0001-9120-7741>  
<https://orcid.org/0000-0002-9682-6530>  
<https://orcid.org/0000-0003-0745-2651>  
<https://orcid.org/0000-0002-8206-4950>

**Objetivo:** Descrever a experiência com o uso da metodologia problematizadora com Arco de Magueréz em ações extensionistas de integração entre vigilância epidemiológica e a assistência à saúde.

**Métodos:** Relato de experiência de discentes do curso de graduação em Enfermagem, em um projeto de extensão universitária, no qual foi utilizada metodologia problematizadora com o Arco de Magueréz.

**Resultados:** A etapa que conduziu a identificação do problema na notificação compulsória das doenças e agravos também estimulou o desenvolvimento da competência de diagnóstico dos problemas de saúde e habilidades para tomada de decisão. Enquanto, as etapas que levaram a escolha e implementação da intervenção com atividades educativas estimulou o desenvolvimento das competências de intervir nos problemas de saúde; comunicação e educação permanente.

**Conclusão:** O uso de uma metodologia de ensino-aprendizagem na solução de um problema real e aplicado as ações extensionistas contribuiu no desenvolvimento competências e habilidades importantes na formação como Enfermeiros.

**Descritores:** Ensino; Vigilância em saúde pública; Serviço de saúde; Métodos; Enfermagem

## PROBLEMATIZATION METHODOLOGY IN THE INTEGRATION BETWEEN EPIDEMIOLOGICAL SURVEILLANCE AND ASSISTANCE: REPORT OF EXTENSIONIST ACTIONS

**Objective:** To describe the experience with the use of the problematizing methodology uses the Magueréz Arch in extension actions of integration between epidemiological surveillance and health care.

**Methods:** Experience report of students of the undergraduate Nursing course, in a university extension project, in which problematizing methodology with the Magueréz Arch was used.

**Results:** The stage that led to the identification of the problem in the compulsory notification of diseases and conditions also stimulated the development of the competence to diagnose health problems and decision-making skills. Meanwhile, the steps that led to the choice and implementation of the intervention with educational activities stimulated the development of the skills to intervene in health problems; communication and permanent education.

**Conclusion:** The use of a teaching-learning methodology to solve a real problem and applied to extension actions contributed to the development of important competences and skills in training as Nurses.

**Keywords:** Teaching; Public health surveillance; Health Service; Methods; Nursing

## METODOLOGÍA DE PROBLEMATIZACIÓN EN LA INTEGRACIÓN ENTRE VIGILANCIA EPIDEMIOLÓGICA Y ASISTENCIA: INFORME DE ACCIONES EXTENSIONISTAS

**Objetivo:** Describir una experiencia con el uso de la metodología de la problematización con Arco Magueréz en acciones de extensión de integración entre Vigilancia Epidemiológica y una asistencia a la salud.

**Métodos:** Relato de experiencia de estudiantes de la graduación Enfermería, en proyecto de la extensión universitaria, con metodología la problematización con Arco Magueréz.

**Resultados:** Una etapa que conduce a la identificación del problema en la notificación obligatoria de las obligaciones y agravios, así como el cálculo o desarrollo de la competencia de diagnóstico dos problemas de saúde y las habilidades para la toma de decisión. Mientras, con pasos que llevaron a la elección implementación da intervención con actividades educativas, estimuló el desarrollo de las habilidades para intervenir en problemas de salud; comunicación y educación continua.

**Conclusion:** El uso de una metodología de aprendizaje y solución de problemas reales y aplicados como acciones extensionistas no contribuyen al desarrollo de competencias y habilidades importantes como la formación de enfermedades.

**Descriptores:** Enseñanza; Vigilancia en salud pública; Servicios de salud; Métodos; Enfermería

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Pará, Belém, PA, Brasil.

Autor correspondente: Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira | Email: gnaiff@gmail.com

Recebido: 29/05/2020 - Aceito: 27/11/2020

## INTRODUÇÃO

Desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), a universalização do acesso às ações e serviços de saúde, o aperfeiçoamento do escopo e dos métodos de intervenção da vigilância em saúde contribuíram no controle de doenças transmissíveis, no enfrentamento das doenças emergentes, reemergentes e das pandemias, incluindo a mais recente emergência de saúde pública mundial do novo coronavírus (SARS-CoV-2)<sup>1,2</sup>.

Ao longo do processo de estruturação da vigilância epidemiológica no Brasil, as instituições acadêmicas estão presentes desde as bases da construção da vigilância em saúde no SUS. Na implantação dos sistemas de base epidemiológica, as universidades por meio de convênios participaram das capacitações dos profissionais de saúde de todo o país, com oferta de cursos no campo da vigilância, uso de *software* e análises de situação de saúde<sup>1</sup>.

Contudo, ainda persistem problemas na integração entre vigilância epidemiológica e atenção primária à saúde (APS), que incluem a subnotificação das doenças de notificação compulsória; centralização na dispensação de medicamentos para hanseníase e tuberculose pela vigilância epidemiológica e integração apenas em momentos de crise e epidemias<sup>1,3,4</sup>. Mais recente, a denominada carteira de serviços da APS incluiu ações para a integração entre atenção primária e vigilância em saúde<sup>5</sup>.

Nesse contexto, a universidade pode contribuir para reduzir os problemas relacionados a falta de integração, por meio de projetos de extensão, uma vez que são apontados como coadjuvantes na integração ensino-serviço<sup>6</sup>. No entanto, sem assumir a função dos serviços na prestação do cuidado ou na intervenção epidemiológica. Assim sendo, as atividades extensionistas devem ter uma fundamentação teórico-metodológica, considerando a função pedagógica, mas que produza ação transformadora para a sociedade<sup>7</sup>. Para isso, a metodologia ativa da problematização com o Arco de Maguerez por ser aplicada para temas práticos, além de favorecer o processo de ensino-aprendizagem, também possibilita a intervenção em um problema do cotidiano do serviço<sup>8,9</sup>.

As experiências nas ações extensionistas que articulam a universidade e a comunidade desenvolvem o pensamento crítico sobre a importância de ações intersetoriais que articulam ensino, pesquisa e extensão em resposta às demandas da sociedade, contribuindo para o perfil de formação do egresso<sup>7</sup>. Considerando o acima exposto, é plausível supor que o uso de um método ativo de ensino-aprendizagem em ações extensionistas é uma estratégia para integração ensino-serviço que permite intervenção na realidade e no

desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para a formação do Enfermeiro.

Desta forma, este estudo teve como objetivo descrever a experiência vivenciada com o uso da metodologia problematizadora com Arco de Maguerez em ações extensionistas de integração entre vigilância epidemiológica e a assistência à saúde.

## MÉTODOS

Este estudo é um relato de experiência do percurso de discentes do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade da região Norte do Brasil, no projeto de extensão universitária intitulado "Práticas integradas de vigilância epidemiológica: integração ensino, atenção e gestão", no qual foi utilizada metodologia problematizadora aplicada para intervenção na realidade.

Os cenários do estudo foram a divisão de vigilância epidemiológica de um município da região Norte e os Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS) do distrito administrativo sanitário em que a universidade está inserida. Os profissionais de saúde dos cenários foram integrados como coadjuvantes. A experiência foi realizada entre maio a dezembro de 2019, sob coordenação de uma professora da Faculdade de Enfermagem. Foi adotada a metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez, tendo cinco etapas: observação da realidade, pontos-chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade<sup>8,9</sup>.

O projeto de extensão foi aprovado no edital PIBEX 2019, da instituição de ensino superior e pelo núcleo de educação permanente da secretaria municipal de saúde. Trata-se de um relato de experiência dos autores, desta forma o estudo dispensa aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

## OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA

A utilização desta metodologia possibilita alcançar os objetivos do projeto de extensão que é promover a integração ensino-serviço para contribuir na intervenção de problemas práticos da relação da vigilância epidemiológica com os serviços assistenciais e contribuir na formação do enfermeiro.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Na primeira etapa, observação da realidade, foram utilizados elementos da aprendizagem significativa, uma vez que os acadêmicos trazem conhecimentos prévios<sup>8,9</sup> assistenciais relacionados a rede de serviços e aos conteúdos das disciplinas cursadas. Essa etapa ocorreu entre maio e junho de 2019, iniciou com a análise do cenário a partir

da vivência e inserção discentes nas atividades do serviço; seguido da definição e seleção do problema, a partir da configuração do problema, de modo a conhecer a magnitude (tamanho do problema); a relevância; a capacidade dos discentes em intervir para resolução; a existência de recursos materiais e os custos estimados para o enfrentamento. Nessa etapa, o professor guiou o processo de observação.

A segunda etapa, identificação dos pontos-chave, ocorreu em julho de 2019, no qual os discentes elegeram os pontos considerando prioritários para a solução do problema. Nessa etapa, o professor orientou os alunos a elaborarem uma síntese, contendo os tópicos da investigação<sup>9</sup>.

A terceira etapa, teorização, ocorreu entre julho e agosto de 2019, os discentes buscaram levantar as evidências sobre o problema observado, com busca informações em base de dados de domínio público do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e nas bases Scielo (*Scientific electronic library online*) e PubMed. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 a 2019. Também foram realizadas leituras de portarias e documentos técnicos. Essa etapa de busca de evidências científicas e literatura cinzenta ajudou na compreensão e resolução do problema<sup>8,9</sup>.

A quarta etapa, ocorreu em agosto de 2019, buscou-se formular as hipóteses de solução do problema, utilizando-se as evidências levantadas na etapa anterior. Enquanto, a quinta etapa, foi a aplicação da intervenção, que ocorreu entre agosto a outubro de 2019. Foi construído um plano de ação com a ferramenta 5W2H, que consiste em cinco perguntas: *What* (O que, qual quê?), *Who* (Quem?), *Where* (Onde?), *When* (Quando?), *Why* (Por quê?), *How* (Como?), *How Much* (Quanto?)<sup>10</sup>.

Para a realização das atividades da intervenção, os discentes estabeleceram contato prévio com os EAS, sendo as ações agendadas semanalmente, com cada equipe. Os temas abordados com as equipes dos EAS foram identificados nas etapas anteriores. A avaliação da intervenção ocorreu entre outubro e dezembro de 2019.

## PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

A participação no projeto de extensão possibilitou aos discentes compreender como o uso de uma fundamentação teórico-metodológica pode ser usada na integração ensino-serviço e como método de resolução de problemas aplicado a prática profissional do Enfermeiro em diversos cenários de atuação. No contexto do processo de ensino aprendizagem a experiência com as ações extensionistas possibilitou o desenvolvimento de habilidades técnicas, aplicação e reconhecimento de conteúdos ministrados em

sala de aula. Além, da construção de consciência dos fatores gerenciais que são relevantes para assistência de qualidade e a indissociabilidade das ações de vigilância em saúde e assistência, incluindo a assistência de Enfermagem.

A etapa de observação da realidade permitiu aos discentes participar do processo de trabalho da vigilância epidemiológica, na qual o enfermeiro está inserido, e verificar a relação com a rede de serviços de saúde. Desta forma, o problema escolhido foi o processo de notificação compulsória, em que há subnotificação e falhas nos registros que consequentemente interferem na investigação epidemiológica e inserção dos dados nos sistemas de informação em saúde (SIS)<sup>3,4,11</sup>.

Para compreender a magnitude e relevância do problema, os discentes buscaram mapear os EAS do distrito sanitário escolhido, por meio da base de domínio público do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), sendo identificados, 11 unidades básicas de saúde (UBS), 13 serviços de atenção nos níveis secundário e terciário públicos e 246 estabelecimentos assistenciais de saúde privados<sup>12</sup>. No Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), foram identificados os agravos notificados e as possíveis ocorrências de subnotificação de doenças, uma vez que verifica-se subnotificação de doenças que causam grande repercussão orgânica<sup>3</sup>. Ademais, foram escolhidas doenças que são favorecidas pelo contexto geográfico da região e contexto epidemiológico atual, como doenças diarreicas agudas (DDA) e doenças exantemáticas, respectivamente.

Na região Amazônica brasileira, recentemente, houve um surto de sarampo relacionado a migração de populações da Venezuela, devido a crise política neste país. Os estados do Amazonas e Roraima foram os primeiros a serem afetados, devido a área de fronteira, no entanto o vírus se propagou para o Pará e outros estados<sup>13</sup>.

Desta forma, a definição do processo de notificação compulsória de doenças e agravos como problema, considerou a subnotificação e erros nos registros dos dados na ficha de notificação/investigação compulsória. O método e instrumentos usados nessa etapa permitiu aos discentes serem capazes de diagnosticar problemas de saúde, de comunicar-se e tomar decisões em situações reais do cotidiano do trabalho do enfermeiro.

Na determinação dos pontos-chaves, houve o envolvimento de profissionais de saúde da vigilância, sendo identificados, o conhecimento dos profissionais; a dificuldade em notificar e o desconhecimento sobre o fluxo de notificação e envio das fichas para vigilância. Essa etapa foi um momento de reflexão dos discentes sobre o problema.

Na teorização a busca de evidências na literatura permitiu mensurar e explicar o problema, sendo levantada a portaria que define a lista nacional de notificação compulsória; o plano municipal de saúde local 2018-2021 e artigos científicos que contribuíram para entendimento e resolução do problema. Nessa etapa os discentes ressignificaram seus conhecimentos acerca do assunto. Ademais, essa etapa permitiu aos discentes compreenderem o uso das evidências para resolução de problemas práticos.

Na formulação das hipóteses, alguns questionamentos foram feitos: os profissionais de saúde conhecem o fluxo de envio das fichas notificação/investigação? Os profissionais de saúde conhecem os impactos dos erros nos registros e da subnotificação para a investigação epidemiológica e planejamento em saúde no SUS? Desta forma, formulou-se a hipótese que supõe o desconhecimento dos profissionais notificadores sobre a importância da notificação compulsória no contexto individual e coletivo. Essa etapa propõe aos discentes um pensar e agir criativo e reflexivo<sup>9</sup>.

A estratégia de resolução do problema foi a educação continuada com profissionais do serviço. Definido o problema e a estratégia de intervenção, foi elaborado um planejamento utilizando a ferramenta 5W2H que considerou: a atividade de educação continuada; número de pessoas da equipe; nome do serviço e o espaço para a atividade; data da ação; motivo da intervenção; método de ensino-aprendizagem, espaço físico e recursos materiais; e custos com cada atividade. Essa etapa exigiu dos discentes a tomada de decisão e comunicação.

As ações de intervenção ocorreram nas dependências dos EAS selecionados e da universidade executora do projeto. Na atividade foram formados pequenos grupos por favorecer o processo de aprendizagem. No início da atividade foram distribuídos materiais como ficha de notificação/investigação epidemiológica do sarampo e das DDA, calendário epidemiológico, ficha de notificação negativa, fluxograma de notificação do sarampo, além da portaria que define a lista nacional de notificação.

A educação continuada utilizou elementos da aprendizagem significativa. A atividade ocorreu de forma dialogada, usando recursos multi-mídia. Para isso os profissionais foram estimulados a compartilharem seus saberes e dinâmica de trabalho, levantando-se os problemas do cotidiano que interferiam no correto registro das fichas de notificação/investigação, assim como na subnotificação. Na ação, esses elementos do cotidiano do serviço foram usados para ressignificar as práticas que envolvem o processo de notificação compulsória. As discentes e a profissional da vigilância destacaram a repercussão das notificações

sobre a macropolítica. As discentes demonstraram na prática os endereços eletrônicos para realizar *download* das fichas de notificação/investigação. Após a intervenção nas unidades, as discentes acompanharam por dois meses os resultados da intervenção, por meio do levantamento das notificações dos casos.

Transversalmente às atividades que envolviam as ações diretas da intervenção, as discentes participaram de outras atividades relacionadas à rotina de serviço prestado na Vigilância Epidemiológica, onde havia participação de enfermeiros e membros da comunidade. Nesse contexto, foi possível o entendimento dos SIS, participação em capacitação, identificação dos registros, entendimento dos fluxos organizacionais e compreensão do trabalho do enfermeiro na vigilância epidemiológica, por meio do acompanhamento de investigações de doenças e agravos notificáveis, como: dengue, zika, chikungunya, Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), sarampo, MDDA, doença de chagas e leptospirose.

Nas etapas da problematização com o uso do Arco de Maguerez as discentes demonstraram autonomia, responsabilidade, comprometimento pessoal. Desta forma, esse processo contribuiu para o desenvolvimento de competências gerais necessárias para a formação profissional como, tomada de decisão; comunicação; educação permanente e competências específicas que incluiu, ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança, que contribuem para o perfil de formação do egresso (DCN).

A experiência extracurricular em atividade de inserção dos discentes no serviço possibilita ao egresso ter maior segurança, autonomia e habilidade técnico-científica demonstrando impacto sobre a formação profissional<sup>14,15</sup>.

A intervenção não foi desenvolvida com um maior número de profissionais do serviço devido ao número de discentes participantes. O relato só possibilitou descrever a experiência das discentes no contexto da atividade.

A experiência traz contribuições para o processo de ensino aprendizagem, pela viabilidade da metodologia da problematização com o uso do Arco de Maguerez em projetos de extensão que possibilitou o desenvolvimento de competências e habilidade requeridas na formação. Assim como, contribuiu como mais uma estratégia na integração ensino-serviço, que teve inserção social e favoreceu a qualificação profissional do SUS para melhorar as ações do cotidiano. Considera-se essa experiência como reproduzível em qualquer município do Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problematização com o Arco de Maguerez permitiu aos discentes compreender como uma metodologia de ensino-aprendizagem pode ser usada para intervenção em um problema da realidade. O método aplicado nas ações extensionistas também contribuiu para que os discentes desenvolvessem competências e habilidades importantes na formação como Enfermeiros.

### Contribuições dos autores:

GSSS, FDM, JSB: Participaram da coleta, análise e interpretação dos dados. DTN: Participou da concepção e/ou desenho do estudo; c) redação e/ou revisão crítica do manuscrito. RCV,

EPB, JJSJG: participaram da redação e/ou revisão crítica do manuscrito e aprovação da versão final a ser publicada. GRONF: Participou da concepção e/ou desenho do estudo; coleta, análise e interpretação dos dados; redação e/ou revisão crítica do manuscrito; aprovação da versão final a ser publicada.

### Agradecimentos:

Agradecemos a equipe da Divisão de Vigilância Epidemiológica do município do estudo, assim como aos profissionais de saúde dos estabelecimentos de saúde participantes. O projeto teve o financiamento de uma bolsa de extensão, aprovado em edital PIBEX 2019, da Pró-reitoria de Extensão da UFPA.

## REFERÊNCIAS

1. Teixeira MG, Costa MC, Carmo EH, Oliveira WK, Penna GO. Vigilância em saúde no SUS - construção, efeitos e perspectivas. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2018;23(6):1811-8.
2. Lana RM, Coelho FC, Gomes MF, Cruz OG, Bastos LS, Villela DA, et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cad Saúde Pública*. 2020;36(3):e00019620.
3. Lafetá KR, Martelli Júnior H, Silveira MF, Paranaíba LM. Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle. *Rev Bras Epidemiol*. 2016;19(1):63-74.
4. Albuquerque AC, Mota EL, Felisberto E. Descentralização das ações de vigilância epidemiológica em Pernambuco, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2015;31(4):861-73.
5. Cunha CR, Harzheim E, Medeiros OL, D'Ávila OP, Martins C, Wollmann L, et al. Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde: garantia de integralidade nas Equipes de Saúde da Família e Saúde Bucal no Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2020;25(4):1313-26.
6. Balduino AS, Veras RM. Análise das atividades de integração ensino-serviço desenvolvidas nos cursos de saúde da Universidade Federal da Bahia. *Rev Esc Enferm USP*. 2016;50(Spe):17-24.
7. Costa P, Palombo CN, Silva LS, Silva MT, Mateus LV, Buchhorn SM. Ações de extensão universitária para translação do conhecimento sobre desenvolvimento infantil em creches: relato de experiência. *Rev Esc Enferm USP*. 2019 ;53:e03484.
8. Marques LM. As metodologias ativas como estratégias para desenvolver a educação em valores na graduação em enfermagem. *Esc Anna Nery*. 2018;22(3):e20180023.
9. Villardi ML, Cyrino EG, Berbel NA. A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades. In: Villardi ML, Cyrino EG, Berbel NA. A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos. São Paulo: Cultura Acadêmica; 2015. p. 45-52.
10. Tajra SF. Gestão estratégica na saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para excelência. São Paulo: Iátria; 2006.
11. Tavares LH, Silva O, Paz LC, Lopes LA, Oliveira ML, Macedo MM, et al. Monitoramento das ações pró-redução da transmissão vertical da sífilis na rede pública do Distrito Federal. *Enferm Foco*. 2012;3(1):29-35.
12. Ministério da Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde [Internet]. Consulta de estabelecimentos. 2019 [citado 2019 Jan 15]. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/>
13. Goldani LZ. Measles outbreak in Brazil, 2018. *Braz J Infect Dis*. 2018;22(5):359.
14. Silva AN, Moreira DP, Freitas CM, Teixeira AK, Pinheiro AR. Estágio extracurricular de enfermagem: estratégia para a formação profissional. *Enferm Foco*. 2019;10(4):129-35.
15. Barbosa AC, Luiz FS, Friedrich DB, Püschel VA, Farah BF, Carbogim FC. Perfil de egressos de Enfermagem: competências e inserção profissional. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2019;27:e3205.